

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Cuiabá

Class.: _____

Data: 06.07.85

Pg.: _____

Antropóloga instiga Xavantes a invadirem terras de fazendeiros

Os fazendeiros Mário Crema, da Fazenda Peabrú, e Roberto Zanoni, da Fazenda Zanoni, situadas a cerca de 350 quilômetros de Cuiabá, já na divisa deste município com Barra do Garças, estiveram ontem na redação do Diário de Cuiabá para fazer sérias denúncias contra a antropóloga Claudia Sá Rego Ribeiro de Menezes, dando conta de que ela está instigando os índios Xavantes, da reserva de Sangradouro, a invadirem as terras mecanizadas, de propriedade particular. São terras pertencentes a vários fazendeiros, cuja titulação data de 1954, onde existem todo um trabalho de infra-estrutura feito com esforços dos produtores, tais como estradas, pontes e a própria mecanização para a exploração da economia-base que está na agropecuária.

No último domingo, segundo os fazendeiros Crema e Zanoni, a antropóloga Claudia Sá Rego Ribeiro de Menezes apresentou-se na região, desrespeitando a propriedade particular ao aportar com alguns índios numa camioneta, dizendo-se enviada de Brasília para antecelar nos fazendeiros a notícia de que aquelas terras seriam desapropriadas pela Funai para serem entregues aos Xavantes. Segundo a denúncia, a antropóloga invadiu a propriedade particular do fazendeiro Roberto Zanoni, aproveitando-se da oportunidade

em que ele não se achava em casa para ameaçar sua esposa, em sua residência.

Depois da investida da antropóloga com a caravana de Xavantes, ameaçando invadir as fazendas, o clima mudou na região: os empregados, temendo ataque inopinado, resolveram parar de trabalhar. Alguns índios foram vistos rondando as propriedades.

Segundo os fazendeiros Zanoni e Mário Crema, representantes dos demais da região, antes da instigação da antropóloga o clima era razoável, pois, embora os índios afrontassem alguma coisa (roubos, apropriação), jamais passou pela cabeça de um silvícola sequer a intasão das terras das fazendas. Depois da instigação, os índios estão dispostos a transpor a divisa natural entre as terras da reserva de Sangradouro e as terras dos fazendeiros. O Rio das Mortes serve de divisa desde que as terras da reserva de Sangradouro foram demarcadas nos anos sessenta. As fazendas da região esquerda do Rio das Mortes foram tituladas em 1954, muito anterior que a demarcação da reserva, alegam os fazendeiros, do tentar buscar uma explicação para a instigação da antropóloga para que os Xavantes invadam o outro lado do Rio.

No pé em que a situação está, os índios poderão invadir as fazendas a qual-

quer momento, pois a antropóloga, como frisaram os fazendeiros, já conseguiu "fazer a cabeça deles". Uma situação inexplicável, pois os fazendeiros são proprietários titulados. Alegam que mesmo que fossem posseiros, teriam o direito sobre a terra. Mas não são posseiros, são proprietários legítimos.

Eles temem que aconteça alguma coisa contra as famílias que trabalham nas fazendas, caso haja uma invasão dos índios, além de um grande prejuízo, pois todos os fazendeiros estão produzindo, com suas terras mecanizadas, com pomares formados, pastagens e plantio de várias culturas.

Temendo o pior, os fazendeiros Mário Crema e Roberto Zanoni, proprietários da Peabrú e Zanoni respectivamente, vieram à sede do município solicitar proteção por parte da Polícia. Na oportunidade, não procuraram a Funai (5ª DR), pois ela está sem delegado, sob uma séria crise. Mas o secretário de Segurança Pública, desembargador Oscar Cesar Ribeiro Travassos, disse que tomará providências devidas se a situação exigir. No Internat, os fazendeiros pediram apoio e um dos seus técnicos está elaborando um relatório onde denuncia o acontecido na região, inclusive o procedimento da antropóloga Claudia Sá Rego Ribeiro de Menezes.